

GUIA CULTURAL

Nº 01 - Ano 01 - Belo Horizonte, MG - Outubro de 2012

MUITAS CULTURAS NO CENTRO

Em outubro, a experimentação artística de jovens do Centro da cidade acontece no Centro Cultural:

VO(O – CORO DE VOZES COMUNS, poesia vocal sob a regência de Ricardo Aleixo (páginas 2 e 3)

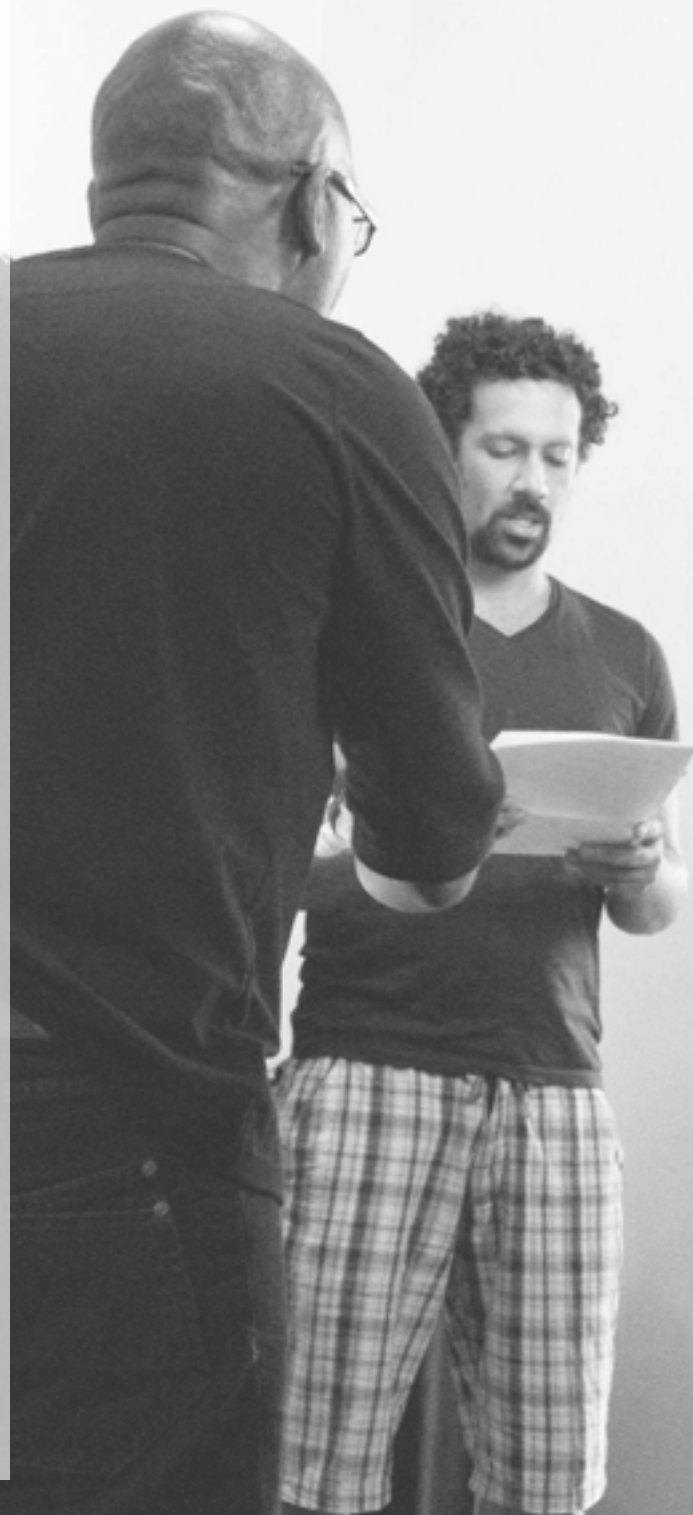
PAISAGENS DO CENTRO, ensaios fotográficos orientados por Patrícia Azevedo e Murilo Godoy (páginas 4 e 5)

ESPAÇO AO REDOR, exercícios e anotações audiovisuais orientados por Rafael Fares e Ana Carvalho (páginas 6 e 7)

PALAVRA FALANTE: O JOGO DA POESIA

O projeto de oficina PALAVRA FALANTE: O JOGO DA POESIA contou com 16 participantes, foi desenvolvido ao longo de três meses no Centro Cultural UFMG e coordenado pelo poeta, músico, performer e ensaísta Ricardo Aleixo. O trabalho valeu-se de textos criativos e modos de entoar extraídos de diversas épocas e culturas (das poéticas africanas, ameríndias e orientais às vanguardas do século XX e a práticas desenvolvidas na atualidade), com o objetivo de descobrir e tornar visível o caráter do grupo em formação.

A roda foi adotada como forma de organização durante os encontros. Estando todos em pé ou sentados no chão, o grupo construiu a possibilidade de uma estrutura de participação em que a nenhuma voz era conferida maior poder que às demais, potencializando o sentimento de pertença em relação ao projeto. Devido a grande afinidade que se estabeleceu entre os participantes desde os primeiros encontros, Ricardo Aleixo se sentiu à vontade para flexibilizar o programa da oficina e desenvolver o VO(O – Coro de Vozes Comuns. A voz comum, de pessoas comuns, empenhada no exercício de descoberta de modos incomuns de jogar o jogo da poesia.



“(...) Um trabalho artístico inovador e precursor no país, isso sinaliza para importância da continuidade desse trabalho, para que possa ser levado à sociedade e principalmente às periferias, onde a literatura e a poesia não chegam com muita facilidade.”

(Haley Caldas, participante)



“Diante da formação e da bela estreia do grupo Vo(o - Coro de Vozes Comuns, venho agradecer a oportunidade oferecida pelo Centro Cultural UFMG, que nos possibilitou não só a produção de performances singulares voltadas à vocalização da poesia, como também o contato com o trabalho de Ricardo Aleixo. Esse grande poeta nos introduziu a experimentação sendo não só o mestre, mas o músico, o artista, o filósofo, a voz comum e até mesmo o centroavante.”

(Máriele Cristina, participante)



PAISAGENS DO CENTRO

A exposição é fruto do trabalho desenvolvido pelos participantes da oficina de fotografia ministrada pela professora de fotografia da UFMG, Patrícia Azevedo, e por Murilo Godoy, dentro do projeto Oficina para Todos que ocorre no Centro Cultural UFMG. A oficina contou com a participação de quatorze pessoas com idades entre 12 a 50 anos, a maioria trabalhadores do comércio da área central de Belo Horizonte com pouca ou nenhuma experiência em fotografia.

Em doze encontros, os participantes tiveram a oportunidade de explorar a linguagem fotográfica e realizar um trabalho sobre o centro da cidade, a rotina nas ruas, os tipos, a arquitetura, o comércio, o céu, os grafismos e as insignificâncias. Cada participante usou a sua própria máquina fotográfica, em geral câmeras simples e de celular, se aventurando na experiência de perceber com outros olhos o seu cotidiano no Centro.

Coordenadores da oficina de fotografia: Patrícia Azevedo e Murilo Godoy

Participantes da oficina:

ALEXIS RODRIGO MOREIRA | CRISTINA CENACHI DE ALMEIDA | DANIEL PAIVA LIDUVINO | DAVI PLANCÁSSIO SILVA | DEISE PINHEIRO | ELLEN RIBEIRO | ELON RABIN | FABIO VIEIRA DE SOUZA | FERNANDO BARBOSA E SILVA | HENRI LUZ | ITAMAR FERNANDES | JEFERSON SOUZA | JULIO CESAR GUIMARÃES LOPES | NALIA APARECIDA PEREIRA SOUSA

Fernando Barbosa e Silva



Davi Plancássio Silva

Fabio Vieira de Souza



Daniel Paiva Liduvino



Nalia Aparecida P. Sousa



Henri Luz



Alexis Rodrigo Moreira



Cristina Cenachi de Almeida

ESPAÇO AO REDOR

Helton Mendes



Helton Mendes



Helton Mendes



A mostra é resultado do trabalho desenvolvido pelos participantes da oficina de vídeo no contexto do projeto Oficina para Todos, realizado pelo Centro Cultural UFMG. A oficina teve como objetivo produzir, em diferentes suportes de captação audiovisual, um ponto de vista sobre o hipercentro de BH, resultando em breves notas e exercícios audiovisuais. Entendemos que é na prática, no fazer, no sentido grego de *poiesis*, que se aprende. O método foi olhar, filmar, ver, pensar e voltar a filmar. Cada um com o que seu olho desejava. De início, a entrevista foi a maneira de se relacionar com as pessoas, muito influenciada pela Tv. Aos poucos, ampliando as formas de convívio estético, muitas outras formas de compor uma cena foram sendo descortinadas, como a paisagem e o silêncio. Uma passagem comum para quem se inicia no mundo audiovisual, mas sem volta para quem passou. Afinal, mais do que um produto, uma passagem é um processo.



Júlio César



Júlio César

Hoje os remanescentes dos índios Guaycurus se chamam Kadivéus. Considerados irredutíveis. São cavaleiros e vivem no Mato Grosso do Sul.

Na Rua Guaicurus, aconteceu o primeiro ciclo comercial e industrial de BH: muitos galpões e a proximidade com a estação central. Até hoje zona boêmia de Belo Horizonte. Daqui saiu a personagem Hilda Furacão.

O Guaicurus é um veículo do programa Muitas Culturas no Centro. Queremos desenvolver uma ideia e um caminho: contra a corrente da ordem e progresso, vamos experimentar. Quem sabe a universidade pública se torne mais pública, mostrando aos do baixo centro belorizontino que a invenção, a informação, a liberdade, a singularidade, são atributos de todo ser vivente e que nossa civilização reservou a esses atributos um nome muito especial: ARTE.

Símbolo de um programa de extensão educativo para a democratização das artes, o nome Guaicurus tem muitos sentidos, mas o mais desejado, para o Centro Cultural UFMG, é o do fazer poético. O nome da rua transmutando-se nos cavaleiros irredutíveis, nos balconistas sonolentos, nas prostitutas invencíveis, nos drogados ávidos, nos galpões cheios de ar. No secreto cotidiano da poesia, onde vivemos todos nós. (M. Inês de Almeida)

Expediente

Diretora: Maria Inês de Almeida

Vice-diretor: Marcus de Queiroz Ferreira

Coordenadora do projeto Oficina para Todos: Aparecida de Fátima Spínula

Monitoras das oficinas: Ariane Maciel e Gabriela Cicci

Diagramação e projeto gráfico: Naiara Rocha

Edição: Ariane Maciel

Revisão: Ana Luiza Cardoso

Impressão: EGL editores

Tiragem: 500 exemplares

Endereço do Centro Cultural UFMG: Av. Santos Dumont, 174, CEP 30111-040, Belo Horizonte, MG, Brasil

Telefone: (31)3409-8290/(31)3409-8291

Internet: <https://www.ufmg.br/centrocultural/>



Centro Cultural
U F M G